



Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia



**RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES DE  
ASSESSORIA TÉCNICA, SOCIAL E AMBIENTAL - ATES  
DESENVOLVIDAS NO REASSENTAMENTO  
MORRINHOS  
JULHO A DEZEMBRO DE 2012**

CONTRATO CT.DS.059.2011

**Porto Velho – RO**

**Dezembro 2012**



Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia



## **EMATER-RO**

Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia

Av. Farquar nº 3055, Panair – CEP 76.801-361 – Porto Velho/RO

Telefone: (69) 3217 0774

[www.emater-ro.com.br](http://www.emater-ro.com.br)

### **Secretário Executivo da EMATER-RO**

Elisafan Batista Sales

### **Secretário Executivo Adjunto/EMATER-RO**

Francisco M. de Sá Barreto Coutinho

### **Coordenador Técnico e de Planejamento/EMATER-RO**

José Tarcísio Batista Mendes

### **Gerente Estadual de ATES/EMATER-RO**

José Alípio Façanha Frayha

### **Responsável Técnica ATES/SAESA/EMATER-RO**

Renata Rosa de Souza

### **Equipe Técnica ATES/EMATER-RO**

Érico Azevedo Secundino – Médico Veterinário

Geovani Marx Rosa – Engenheiro Agrônomo

Rufino Teixeira Lustosa Neto – Técnico em Agropecuária

Tulyana Azevedo Shzu – Engenheira Florestal

Wayne de Oliveira Guarrido - Nutricionista



## **SANTO ANTÔNIO ENERGIA - SAE**

Rua Tabajara, 834 – Olaria CEP: 76.801-316 – Porto Velho/RO

Telefone: (69) 3216 1600 Fax: (69) 3216 1679

[www.santoantonioenergia.com.br](http://www.santoantonioenergia.com.br)

### **Diretor de Sustentabilidade**

Carlos Hugo Annes de Araújo

### **Gerente de Sustentabilidade**

Ricardo Marcio Martins Alves

### **Coordenador Fundiário**

Ivan Silveira

### **Equipe Técnica - SAE**

Ana Cláudia Fagundes Toledo – Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Eng<sup>o</sup> Agrônomo

Fábio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo – Engenheiro Florestal

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Eng<sup>a</sup> Agrônoma

Regina de Fátima Duarte – Geógrafa

Talita da Costa Silva – Assistente Administrativo



## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	5
2. ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	6
2.1 DIMENSÃO ECONÔMICA .....	6
2.1.1. Área Agronômica.....	27
2.1.2. Área Zootécnica .....	22
2.2 DIMENSÃO SOCIAL .....	27
2.3 DIMENSÃO AMBIENTAL .....	27
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relatório tem por objetivo apresentar as atividades realizadas e resultados alcançados no segundo semestre de 2012, relativas ao contrato firmado entre a Associação Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER-RO e a Santo Antônio Energia – SAE.

O relatório demonstra os principais dados que refletem a atuação da EMATER-RO, nas diversas fases e cenários de implementação do plano de trabalho, que consta no projeto de Prestação de Serviços de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – ATES, no reassentamento Morrinhos. Desta forma, foi elaborado um levantamento sistematizado das informações contidas neste período, o que proporcionará uma compreensão mais atualizada e sucinta dos resultados alcançados pelas famílias remanejadas.

Ressaltando que a equipe técnica da EMATER-RO, vem trabalhando de forma individual e coletiva, nas realizações e construções de práticas sustentáveis voltadas a atender as pequenas unidades de produção familiar, fundamentadas nos conceitos de agroecologia, segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade socioambiental, cooperação e economia popular solidária e princípios à promoção da igualdade de gêneros, raça e etnia, buscando cumprir, em tempo pré-estabelecido, as metas contidas no Plano de Ação 2012.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades foram realizadas conforme as metas estabelecidas no Plano de Ação para o Reassentamento Morrinhos, seguindo as dimensões econômica, social e ambiental, conforme segue:

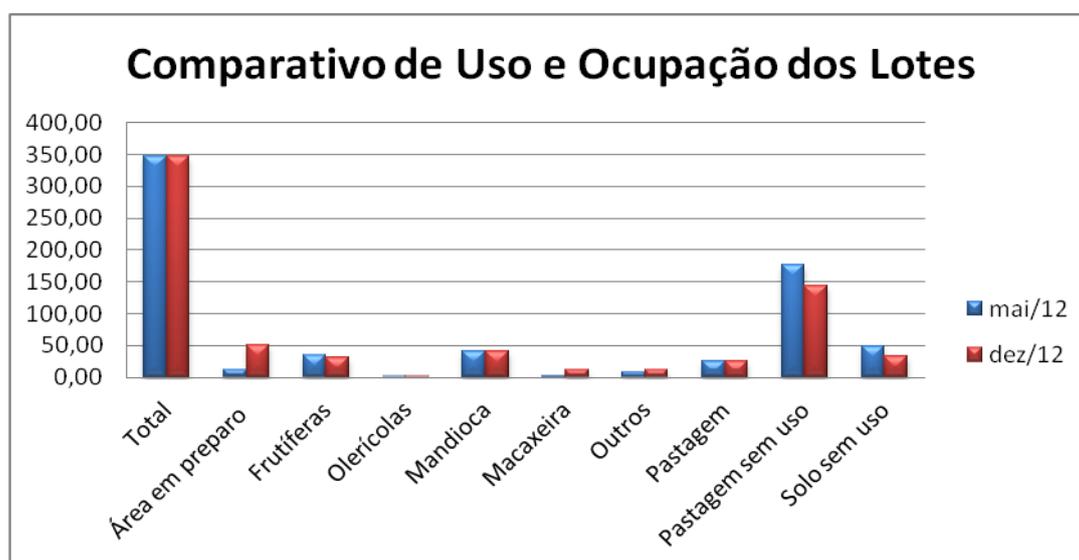
### 2.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

#### 2.1.1 Área Agronômica

Neste semestre, as atividades referentes ao Plano da Unidade Familiar – PUF se concentraram no levantamento de informações e conclusão dos mesmos, sendo elaborados juntamente com as famílias interessadas.

Foram concluídos 33 Planos das Unidades Familiares, com acompanhamento na execução de acordo com as perspectivas das famílias envolvidas.

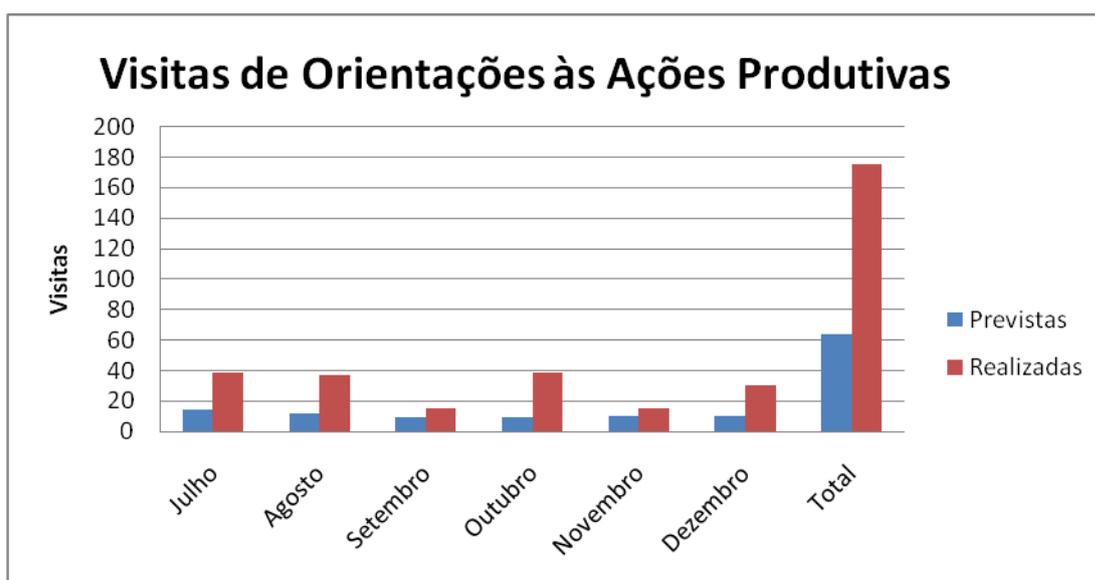
Como forma de avaliação do desenvolvimento produtivo do reassentamento Morrinhos, foi realizado o levantamento do uso e ocupação de cada lote, a fim de reajustar e reprogramar as demandas e identificar as principais limitações produtivas do reassentamento.



Comparativo de uso e ocupação dos lotes – Maio/2012 e Dezembro/2012.

Fonte: EMATER-RO, 2012.

As atividades realizadas neste período se fundamentaram na continuidade do preparo de solo para a próxima safra, sendo realizado acompanhamento da aplicação de calcário e orientação aos agricultores quanto à necessidade de calagem para o tipo de cultura desejada na área em preparo.



Número de visitas previstas e realizadas na área agrônômica. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Os operadores do trator da associação foram acompanhados durante a realização da calagem com o uso da calcareadora, sendo orientados quanto a velocidade, rotação de trabalho e períodos do dia mais adequados para aplicação, evitando ventos. Ainda, foram demonstrados as regulagens do implemento para promover vazão adequada do material aplicado.

Para alavancar o preparo de áreas para implantação de culturas de interesse dos agricultores, foram fornecidos pela SAE, 16 toneladas de calcário, 10 toneladas de composto orgânico, 01 tonelada de NPK 04-14-08 e 1,5 toneladas de NPK 20-05-20, porém, alguns ainda se encontram em processo de entrega para os agricultores. Também foram acompanhados os serviços realizados pela patrulha agrícola, serviços de destoca e remoção de excessos madeireiros dos lotes, tais serviços realizados com um trator de esteira contratado pela SAE. A redução dos custos operacionais dos serviços de

gradagem e calagem estão sendo subsidiados pela SAE, ficando o agricultor com o custo de R\$15,00/hora máquina, ao invés de R\$ 80,00/hora máquina valor cobrado anteriormente pela associação.

Como resultado das reuniões realizadas em novembro, para o planejamento dos serviços realizados pela patrulha agrícola ficando acordados com os agricultores a realização de um mutirão para o recebimento e descarregamento dos adubos químicos e posterior distribuição nos lotes. Os agricultores se mostraram solidários e dispostos para realização do trabalho em grupo: descarregamento e distribuição dos insumos nos lotes. O trator da comunidade vem trabalhando de forma coordenada e executando as atividades diante as possibilidades das condições climáticas.

Estas atividades têm motivado os agricultores a expandirem as áreas de cultivo que, em sua maioria, utilizavam somente 02 hectares dos lotes, havendo desta forma, aumento considerável de áreas preparadas para plantio de diversos cultivos, com destaque para a cultura da mandioca que vem se mostrando predominante no reassentamento. Além do aumento de área, os agricultores estão adotando as recomendações de adubação, que vem promovendo melhor desenvolvimento das culturas implantadas.

O cultivo de espécies de olerícolas possui grande aceitação no mercado local e representa possibilidade de retorno financeiro rápido para o agricultor, porém, exige dedicação e afinidade do agricultor com as espécies a serem cultivadas.

Verificando a potencialidade de alguns agricultores para o cultivo de olerícolas, foram realizadas orientações quanto ao preparo de canteiros (dimensionamento, calagem e adubação), necessidade de sombreamento, podendo ser utilizadas folhas de palheira como material alternativo, que se encontra em abundância no local, sendo os agricultores orientados quanto aos cuidados a serem tomados para não ocasionar sombreamento excessivo. Também foram orientados quanto à importância de sazonalidade da produção que o mercado exige, mantendo o fornecimento constante de produto. Este fator

tem sido o maior limitante para assegurar ao agricultor a garantia de venda de seus produtos.

Com o intuito de fortalecer e proporcionar maior interação dos agricultores que trabalham com este tipo de cultivo, foram realizadas, além de visitas direcionadas nos lotes, atividades coletivas.

Em agosto foi realizada uma reunião para organização do pólo produtivo de hortaliças, onde foi tratado sobre a distribuição de 3,350 Kg de 17 espécies diferentes de sementes de olerícolas fornecidas pela SEAGRI. Ficou decidido que a distribuição seria no CAR e em maior quantidade para os interessados em cultivar hortaliças para comercialização, e em menor quantidade para os que iriam produzir apenas para consumo familiar. Somente 10 agricultores, dos lotes 22, 23, 28, 29, 32, 38, 40, 45, 48 e 49 compareceram no CAR para recebimento das sementes das espécies de interesse, somando o total de 2,065 Kg, com destaque para o Sr. José Osvaldo, que adquiriu 0,780 Kg, com finalidade de produção comercial. Sendo que após este período foram distribuídas sementes para as famílias que cultivam para consumo familiar. Também foi proposta a implantação de uma unidade de referência, mas nenhum dos presentes se prontificou a realizar a implantação na propriedade. Todavia ficou decidido que a execução da unidade demonstrativa será no CAR, em parceria com agricultores interessados. Na reunião foi tratado também sobre a importância em verificar a potencialidade hídrica de cada propriedade, para que, no período de estiagem, não ocorra perdas ocasionadas por falta de irrigação.



Reunião do Pólo Produtivo de Hortaliças. Fonte: EMATER-RO,2012.

No dia 24/10, foi realizada no lote 32, palestra sobre cultivo de hortaliças em estufa, com a participação de 12 agricultores. Os agricultores foram informados sobre a importância de realizar a proteção das hortaliças cultivadas no período chuvoso, promovendo melhor controle da umidade e redução de prejuízos ocasionados pelo impacto das chuvas e doenças. Foram apresentados diversos tipos de proteção com a utilização de coberturas plásticas, com destaque para as alternativas de baixo custo que pode ser facilmente implantada e de fácil manejo, como a de palha de coqueiro e a de lona. Apesar dos agricultores terem sido esclarecidos quanto à necessidade da proteção neste período e saber da possibilidade em se aplicar a prática na propriedade a baixo custo, nenhum dos participantes se dispôs a investir neste sistema de cultivo. Ainda neste encontro, foram tratados assuntos relacionados as alternativas de comercialização, sendo firmemente debatido sobre a importância em manter a sazonalidade de entrega e qualidade dos produtos, e proposto a formação de um grupo de agricultores para buscar alternativas de vendas para seus produtos, visando garantir a comercialização e redução do custo de transporte. Participaram os agricultores dos lotes 07, 10, 15, 30, 30, 31, 32, 33 e 35.



Palestra sobre cultivo protegido de hortaliças no lote 32. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Ficou evidente que existe resistência por parte de muitos agricultores quanto à formação de grupos para escoamento da produção, por mais que os mesmos estejam esclarecidos e saibam que a cooperação pode tornar mais fácil a garantia de venda. Isto se deve também à falta de compromisso de alguns

agricultores em adotar as técnicas adequadas para cada tipo de cultivo e manter a produção constante.

Desta forma, alguns agricultores se destacam individualmente quanto à produção e venda de seus produtos, sendo exemplo para outros agricultores. O Sr. Francisco Martins, do lote 32, que iniciou a produção para consumo familiar, se dedicou à produção de coentro, cebolinha e pimenta de cheiro, e está vendendo seus produtos no comércio de Porto Velho e Jaci-Paraná. Ele demonstra satisfação quanto ao incremento na renda familiar e já está ampliando a horta para aumento da produção, tendo como objetivo inserir-se no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA.



Canteiros de hortaliças no lote 32 Fonte: EMATER-RO,2012.

Como principal produtor de olerícolas, encontra-se o Sr. Tomaz Cardoso, do lote 15, que gera renda considerável através da venda de pimenta de cheiro, e está pleiteando obtenção de projeto de crédito através do PRONAF, para um sistema de irrigação para ampliação da área de plantio.

O mesmo já possui garantia de venda semanal de seus produtos em Porto Velho, obtendo renda de aproximadamente R\$1.000,00 mensais. No mês de dezembro, com a abertura do edital para compra de produtos da agricultura familiar, o Sr. Tomaz realizou a venda de 50kg de pimenta de cheiro e 100kg de macaxeira para o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, e pretende continuar entregando seus produtos caso haja continuidade do Programa a partir do ano de 2013. Este fato tem motivado outros moradores a iniciar a produção

de diversas culturas e ingressar no Programa, com intuito de obter garantia de comercialização e geração de renda familiar.



Entrega de produtos do lote 15, ao PAA. Fonte: EMATER-RO, 2012.

A implantação de espécies frutíferas também tem sido de interesse dos agricultores em maioria com implantação de pomar para consumo familiar, destacando alguns agricultores com intenção de comercializar a produção a comercialmente.

Tendo em vista essa condição, foram realizadas visitas de orientação para implantação das espécies, sendo os agricultores orientados quanto ao preparo do solo com calagem, abertura de covas para plantio e adubação de plantio e cobertura, limpeza, consórcio entre espécies para otimizar o uso da área de plantio.

No que diz respeito a frutíferas, existe em Morrinhos a predominância de espécies cítricas, com destaque para os lotes 04, 23 e 35 que apresentam maior quantidade. Os produtos poderão ser comercializados em escala comercial. Como essa cultura é perene e apresenta produção significativa a partir do 3º ano, foi recomendado o consórcio com espécies anuais que possuem ciclo mais curto, podendo o agricultor obter renda em menor tempo.

Como exemplo de aproveitamento de área o Sr. Geraldo Oliveira, do lote 04, tem otimizado o potencial de sua propriedade fazendo uso de consórcio com

diversas espécies que vão desde adubos verdes, milho, feijão de corda, entre outros.



Área com plantio de citros em setembro e consorciada com feijão de corda.  
Fonte: EMATER-RO, 2012.



Plantio de adubo verde (feijão-de-porco e mucuna-preta) e mandioca no lote 04.  
Fonte: EMATER-RO, 2012.

Outra espécie que despertou grande interesse foi a cultura da melancia, Esta é uma fruta que apresenta ótima aceitação no mercado local e desenvolvimento rápido, podendo gerar boa fonte de renda para o agricultor, porém existem alguns critérios que foram esclarecidos junto aos interessados.

Para a implantação da cultura em período seco exige-se boa disponibilidade de água, já no período chuvoso apresenta muita suscetibilidade para o ataque de doenças, necessitando de cuidados para obter bom rendimento. Como em algumas áreas já implantadas apresentaram a queima das folhas e devido à deficiência hídrica, que está sendo solucionada com a

abertura de novos poços em algumas propriedades, os agricultores optaram por implantar a cultura a partir de março de 2013.

Como incentivo para implantação de frutíferas regionais como forma de geração de renda futura aos reassentados, no dia 27/11/2012 foi realizado na Escola Tancredo Neves, uma reunião sobre custo de produção da cultura do açaí, onde foi falado sobre os custos de produção, preparo de área para plantio, adubação de plantio e cobertura, tempo para iniciar produção e rendimento médio de frutos. Na ocasião ainda foi informado aos presentes sobre a disponibilidade de 1.000 mudas para plantio que foram adquiridas pela EMATER-RO, em parceria com a Associação ASPRNUCLEO do Projeto de Assentamento Joana D'arc. Foi esclarecido que a finalidade destas frutíferas é promover uma fonte alternativa de renda para algumas famílias do reassentamento e que somente seriam distribuídas entre 100 e 200 por propriedade, com a condição de que o agricultor se comprometesse em seguir as recomendações técnicas para implantação da cultura. Diante das condições somente 8 agricultores se interessaram e se comprometeram em cumprir as recomendações dadas pela equipe técnica, sendo que as mudas somente serão distribuídas após serem realizadas abertura das covas de plantio com espaçamento adequado. Os agricultores contemplados foram: Tomaz Cardoso, do lote 15 e Manoel da Silva, do lote 47, ambos com 200 mudas cada; José Pereira, do lote 06, Bailon Moreira, do lote 10, Dionísio Salustiano, do lote 14, Pedro de Jesus, do lote 22, Carlos Alberto, do lote 40 e Pedrina Bastos, do lote 45, ambos com 100 mudas cada. Participaram da reunião 20 agricultores.



Reunião sobre custo de produção do açaí. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Após os esclarecimentos sobre as condições de distribuição das mudas e determinados os lotes contemplados, foi realizado um mutirão para buscar as 1.000 mudas de açaí que se encontravam no viveiro da Associação ASPRONUCLEO, no Projeto de Assentamento Joana D'arc que foram doadas para agricultores do Reassentamento Morrinhos. As mesmas foram armazenadas no lote 15, do Sr. Tomaz Cardoso, para posterior distribuição. Participaram agricultores dos lotes: 06, 10, 14, 15, 22, 40, 45 e 47.



Mutirão para aquisição de mudas de açaí. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Após a distribuição, foi realizado o acompanhamento do plantio lote a lote, sendo verificado se os agricultores estão realizando o espaçamento de plantio, abertura de covas e adubação recomendada para a cultura. A maior parte dos agricultores já realizou o plantio e outros estão aguardando preparo de área para iniciar.



Entrega de mudas de açaí no lote 47 e acompanhamento de plantio no lote 14. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Apesar da diversidade de cultivos pretendidos pelos reassentados a cultura da mandioca se mostra a de maior aceitação e vem ocorrendo aumento considerável da área de plantio no reassentamento, uma vez que muitos já possuem experiência no trabalho com a cultura com destinação para produção de farinha, tanto para consumo ou para a comercialização. Devido a isso vêm sendo realizados trabalhos que visam melhoria de produtividade, tais como calagem e adubação adequadas para a cultura.

Os agricultores têm se mostrado satisfeitos quanto ao seu desenvolvimento, uma vez que a cultura tem demonstrado boas respostas no desenvolvimento após o preparo e correção adequada do solo. Com destaque para o Sr. Francisco da Silva Braga, do lote 27, que tem demonstrado grande satisfação com a nova implantação da cultura em sua propriedade; ressaltando que inicialmente o mesmo demonstrava resistência quanto à adubação adequada da cultura e agora passou a adotar sua utilização.



Cultura da mandioca com 3 meses no lote 27, sem adubação (esquerda) e com adubação (direita). Fonte: EMATER-RO, 2012.

No dia 15/10/2012, foi realizada no lote 32, uma reunião sobre custo de produção e alternativas de consórcio para a cultura da mandioca. Diante das informações, o Sr. Raimundo, do lote 39, teve a percepção da necessidade de ampliação da área de cultivo para melhorar a renda na propriedade e também ter melhor aproveitamento da casa de farinha já instalada. Nesta reunião ainda se propôs alternativas para aquisição de manivas. Os agricultores presentes expuseram o anseio na aquisição de manivas de macaxeira para plantio, com

intuito de realizar a venda do produto in natura. O Sr. Francisco Ferreira, do lote 18, informou sobre um plantio existente na Vila da Penha para coleta de manivas. Desta forma foi formado um grupo de 09 pessoas para realizar a retirada destas manivas. Participaram da reunião os agricultores dos lotes: 04, 05, 07, 12, 14, 17, 18, 22, 27, 30, 31, 32, 38, 39, 40 e 47.



Reunião sobre custo de produção e alternativas de aquisição de mudas de mandioca.  
Fonte:EMATER-RO, 2012.

Como resultado desta reunião do dia 29/10/2012, foi formado um grupo com 8 agricultores para retirada das manivas de macaxeira, sendo o transporte das mesmas realizado pela EMATER-RO, sendo contemplados os lotes 12, 17, 18, 22, 38, 39, 42, 45 e 47, com manivas para plantio numa área total de aproximadamente 05 ha, que serão multiplicadas após a colheita.



Mutirão para retirada das manivas de macaxeira. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Os agricultores foram orientados quanto à implantação da cultura do milho, sendo esta uma cultura temporária de interesse de grande parte dos reassentados. Foram esclarecidos quanto à necessidade do bom preparo da área escolhida para plantio, sendo proposto pela equipe técnica, calagem e adubação adequadas para a cultura, embasadas nas análises de solo retiradas em cada lote.

Na maior parte das propriedades, cujos agricultores seguiram as recomendações de plantio e adubação necessárias, a cultura apresentou bom desenvolvimento inicial, como no caso do Sr. Geraldo, do lote 04, do Sr. Francisco Ferreira, do lote 18, do Sr. Pedro de Jesus, do lote 22 e do Sr. Francisco Martins, do lote 32. Outros ainda estão realizando o plantio com orientação da equipe técnica. Somente uma propriedade apresentou problemas com a germinação, devido ao plantio incorreto, com profundidade da semente acima do recomendado para a cultura do milho.



Plantio de milho apresentando boa germinação nos lotes 18 e 32. Fonte: EMATER-RO, 2012.

No dia 04 de julho de 2012, foi realizada reunião para apresentação do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Na reunião foram tratados os seguintes assuntos: valores de venda por agricultor, produtos aceitos pelo Programa e a necessidade de manter produção constante para garantir entrega dos produtos durante o período contratado. Os agricultores se mostraram entusiasmados a participar e optaram por se inserirem ao PAA no início de 2013, devido à necessidade de estruturar a produção para garantir entrega escalonada de produtos. Participaram 21 agricultores.

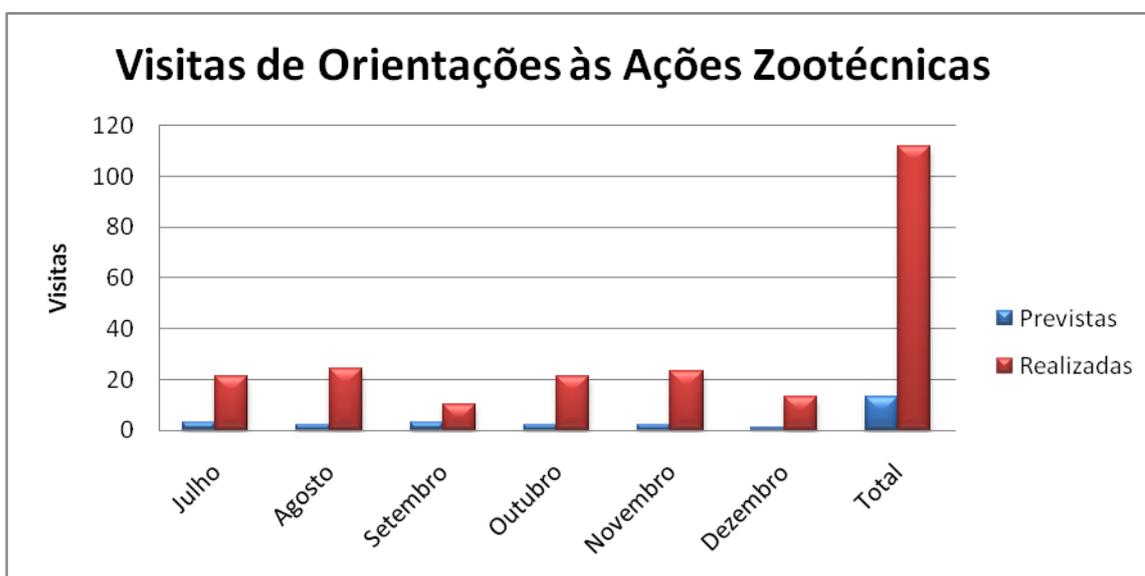


Reunião para apresentação do PAA. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Dos agricultores presentes, somente o Sr. Tomaz Cardoso, do lote 15, realizou a venda de produtos no mês de dezembro e após a experiência pretende dar continuidade no próximo ano, estimulando, desta forma, outros agricultores a se organizarem para poder comercializar seus produtos através dos programas governamentais de compra de produtos advindos da agricultura familiar.

### 2.1.2 Área Zootécnica

No semestre houve orientações técnicas em sistema de produção animal na área avícola.



Número de visitas previstas e realizadas na área zootécnica. Fonte: EMATER-RO.

Na produção avícola estavam previstas 10 visitas, mais foram realizadas 37 de sensibilização e mobilização das famílias para produção em avicultura, com orientação sobre: instalações, construções de galpão, manejos higiênico-sanitários, nutricional, produtivo, planejamento da atividade.

No que diz respeito ao Plano de Criação de Galinha Caipira, a união dos criadores dos lotes 05, 13, 17 e 45 para investirem na avicultura de corte para fins comerciais (resultado de visitas de incentivo), seguindo orientação técnica para baratear o preço da ração e pintinhos, serviu de motivação para incluir mais adeptos ao plano.

Um deles é o criador do lote 22, que após a compra de pintinhos, foi orientado a adquirir ração junto com os demais criadores e a construir galpão aviário adequado.



Berçário aviário no lote 45 e lote 17. Fonte: EMATER-RO.

Outro motivado foi o Sr. Emílio, do lote 09, que procurou assistência técnica para construção do galpão aviário, para iniciar uma criação planejada de galinha caipira de corte. Após executar parcialmente as orientações, o mesmo adquiriu ração junto com os demais reassentados e deu início à criação.



Construção de galpão aviário, lote 09. Fonte: EMATER-RO.

Apesar da deficiência das estruturas aviárias da maioria dos produtores, mas contando principalmente com o manejo alimentar correto, foi constatado desenvolvimento satisfatório do total das 650 aves do reassentamento. Muitas aves alcançaram peso superior a 2 kg a partir dos 80 dias de vida. A taxa de mortalidade média foi de 3% (com exceção das aves do lote 05) e consumo médio de 8 kg de ração por cabeça até o término do ciclo (90 dias). Então, pouco antes das galinhas chegarem aos 2 kg de peso vivo os criadores foram orientados a procurar canais para comercialização, priorizando a venda direta ao consumidor, sabendo que quanto mais rápida a venda, maior o lucro.

A Sra. Pedrina, do lote 45, e Sra. Evaneide, do lote 17, foram orientadas a ofertar alimentos alternativos para as aves como: macaxeira, quirela, restos de fruta e hortaliças, etc, para baratear a alimentação e melhorar o sabor da carne.

Os produtores iniciaram a comercialização de maneira inerte, porém com melhora gradativa. Destacaram - se a Sra. Pedrina, do lote 45, que logo vendeu metade das aves e o Sr. Pedro, do lote 22, que possui perfil de vendedor. Esses foram orientados a auxiliar os demais que têm dificuldades, principalmente a Sra. Evaneide que tem problemas quanto ao transporte. A mesma foi convidada a ir junto com eles à feira de Jaci-Paraná, a mesma não aceitou convite por questões de saúde, optando por vender suas aves ao Sr. Pedro, que conseguiu revender todas.

A análise financeira dos criadores dos lotes 05, 09, 13, 17, 22 e 45, após venda das aves, demonstra que o Sr. Pedro, do lote 22, e Sra. Pedrina, do lote 45, conseguiram lucrar acima de 25%. Devido ao tempo curto e preço de venda, os demais criadores tiveram margem de lucro inferior. Essa primeira etapa da criação de aves caipira de corte serviu para os criadores experimentarem a rotina da produção avícola e descobrirem se têm aptidão para a atividade, para investirem numa produção contínua (pequeno intervalo de recria), visando manter canais de comercialização e bom incremento de renda.

No dia 30/10, foi realizado Intercâmbio de Aves Caipiras na comunidade de Porto Verde, localizada no km 8 da BR 364, em Porto Velho. O objetivo do Intercâmbio foi demonstrar todo o manejo das aves para uma produção contínua voltada à comercialização, onde a ênfase maior foi avicultura de corte. Contou com a presença dos reassentados dos lotes 05, 17, 22 e 45, que trocaram experiências com produtores locais e conseguiram visualizar melhor as vantagens de criar ciclos contínuos mensais de aves de corte e constataram a viabilidade da produção avícola.



Intercâmbio na comunidade de Porto Verde, na propriedade do Sr. Edilson.  
Fonte: EMATER-RO, 2012.

No dia 05/11, foi realizada Reunião de Planejamento para Criação de Galinha Caipira de Corte, com participação dos criadores dos lotes: 05, 15, 22 e 45. Essa atividade teve como objetivo, discutir sobre sistemas de criação que possibilitem a produção contínua (mensal) de aves de corte.

Os criadores foram informados sobre duas formas de implantação dos galpões, podendo ser individuais ou um galpão com divisórias para separar os lotes.

Foi explanado que do ponto de vista financeiro e por questões de facilidade de manejo, opta-se por um galpão com divisórias, porém esse sistema oferece riscos sanitários às aves, por facilitar a propagação de doenças de um lote de aves para outro. Esse risco é amenizado ao optar-se por galpões separados, pois do ponto de vista técnico, é a forma correta para criação de lotes de aves de diferentes idades.

Os criadores foram bem participativos, demonstraram ter absorvido satisfatoriamente as informações discutidas. A maioria gostou do sistema de criação em galpões separados, e concluíram que o grande fator limitante para realização da produção mensal de aves de corte é o recurso financeiro para implantação estrutural.

O Sr. Pedro de Jesus, do lote 22, e a Sra. Pedrina Bastos, do lote 45, iniciaram novo ciclo de criação de galinhas caipira de corte, ambos foram orientados que a criação dessas aves no período chuvoso oferece mais desafios que no período seco, pois, deve-se evitar molhar o interior do galpão aviário e as aves, para não propiciar o aparecimento de doenças. Eles foram informados ainda sobre a importância da limpeza, desinfecção e vazios sanitários de no mínimo 15 dias, dos galpões aviários. Os criadores também foram orientados sobre a quantidade de ração necessária para todo o ciclo, e alertados a providenciá-la com antecedência para a sua falta durante o ciclo de criação das aves.

A Sra. Pedrina, por possuir em sua propriedade galpão aviário que oferece proteção contra as águas das chuvas e prima pelo manejo correto, obteve como resultado aves que apresentam bom desenvolvimento.



Aves com 60 dias de idade. Fonte: EMATER-RO, 2012.

O Sr. Pedro, antes de iniciar a criação de novo lote de aves, recebeu orientações adicionais para elevar o piso do galpão aviário e instalar cortinas para auxiliar na proteção contra as águas das chuvas. O mesmo iniciou a criação sem realizar essas recomendações; também não executou a limpeza e desinfecção adequada do galpão e não respeitou o prazo de vazio sanitário.

A soma desses fatores torna o galpão aviário um problema para a biossegurança das aves, ocasionando mortalidade de algumas, que está sendo amenizada através do isolamento e tratamento das doentes. A solução apontada foi a elevação do piso aviário, utilização de cortinas, limpeza e desinfecção do galpão, e continuar a isolar e tratar as aves doentes.

Essas ocorrências têm mostrado que a execução de simples recomendações faz a diferença para o sucesso na produção das aves. Espera-se que criadores usem essa experiência para dar a devida importância às regras básicas de biossegurança de aves e passem a executá-las.

Nos dias 17 a 18/12, foi realizado o curso de criação de galinha caipira, no lote 45, com conteúdo sobre: linhagem (raça) de galinha, escolha de local para galpão aviário, dimensões de galpão aviário de acordo com o número de ave, equipamentos, cuidados com pintinhos, manejo alimentar, manejo sanitário, planejamento de produção, etc. Na aula prática, foi ensinado como confeccionar comedouros e bebedouros de qualidade através da utilização de materiais alternativos, para obter economia nas instalações aviárias.

Um dos principais objetivos do curso foi mostrar aos participantes que a avicultura é simples e rentável, porém, para aumentar as chances de sucesso, deve-se respeitar os princípios de biossegurança, manejo em geral e realizar um bom planejamento de criação. Como resultado, os reassentados se mostraram satisfeitos, se sentiram à vontade para fazer perguntas e interagirem na confecção dos equipamentos. Participaram do curso os produtores dos lotes: 05, 17, 22, 44, 45 e 49.



Curso de Avicultura. Fonte: EMATER-RO, 2012.

O plano de criação de bovino de leite não foi concluído devido ao desinteresse dos reassentados. Ressalta-se que a bovinocultura não foi incentivada no reassentamento, principalmente porque não foi identificado nenhum reassentado com perfil para essa atividade.

O Sr. Francisco Martins, do lote 32, cria bovinos de corte por alegar ser uma realização pessoal e esporadicamente abate uma cabeça de gado para garantir fonte de proteína para alimentação da família e vender o excedente no próprio reassentamento. O mesmo afirma não ter aptidão para bovinocultura leiteira. Ele foi orientado a reformar o pasto nas áreas degradadas e sobre a importância da vacinação de uma bezerra contra brucelose. No momento, ainda está cercado a área de corredor até o córrego de água e não está interessado em adotar o sistema rotacionado de pasto (conforme orientado) para assim amenizar a degradação do pasto. Já foi incentivado a investir na criação de

galinha caipira para fins comerciais, por ser rentável e exigir menos trabalho físico que a bovinocultura.

O Sr. Francisco Martins não optou por reformar a área degradada do pasto, mas se preocupou na realização da vacinação da bezerra contra a brucelose.

No lote 33, o Sr. Marcio Camilo ainda pretende iniciar a criação de bovinos de corte, também como realização pessoal e não depender de geração de renda do lote para sobrevivência. Mediante a solicitação do reassentado foi entregue croqui de piquetamento e orçamento de cerca de acordo com o número de cabeças que a área de pasto pode comportar, sendo orientado que é preciso realizar reforma de pasto nas áreas degradadas. O mesmo não realizou a reforma de pasto.

A suinocultura tem sido praticada no reassentamento apenas para o consumo familiar, pois não há interesse dos reassentados em obter renda com essa atividade.

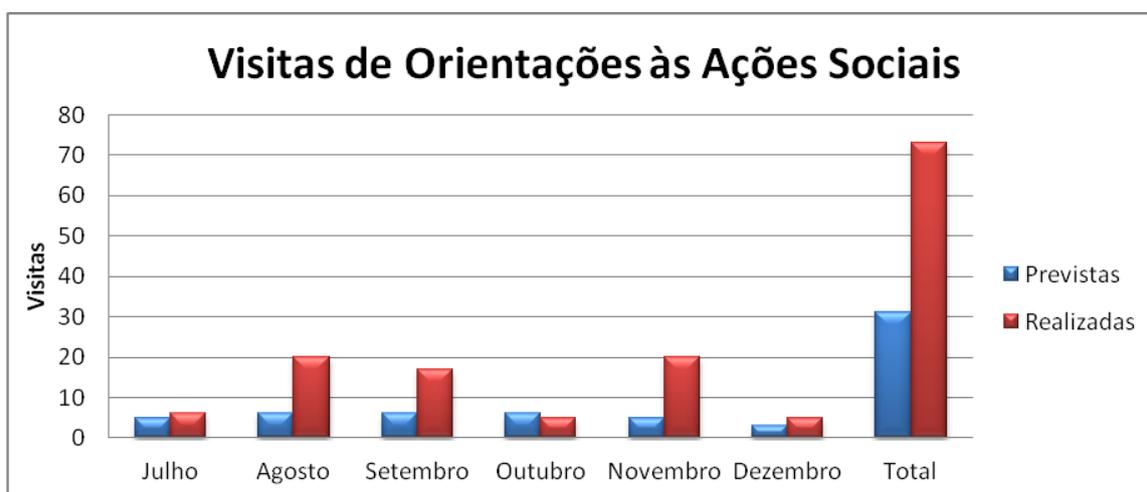
Em visita ao Sr. Bailon Moreira, do lote 10, foi encontrada uma leitoa morta, com suspeita de intoxicação alimentar. O Sr. Brailon foi orientado a desfazer adequadamente do cadáver, limpar e desinfetar a pocilga, tomar os devido cuidado com os alimentos oferecidos aos porcos e acompanhar constantemente os demais leitões. Não houve mais mortalidade.

O Sr. Francisco Ferreira, do lote 18, foi orientado a construir maternidade e não deixar faltar água e alimentos para os animais, porém por questões de saúde, ainda não foi possível o criador executar as recomendação de construção de maternidade.

Nos lotes 06, 10 e 19 os agricultores foram orientados a vermifugar os suínos e a respeitar o período de carência para o consumo humano de acordo com as indicações do fabricante. Resultou que executaram a orientação, com exceção do lote 19, o Sr. Benjamim Carmo.

## 2.2 DIMENSÃO SOCIAL

Durante o semestre, as visitas foram direcionadas para fazer a verificação dos problemas sociais enfrentados pelas famílias reassentadas. De acordo com cada caso, foram dadas orientações pertinentes, com a intenção de trazer solução às situações encontradas.



Número de visitas previstas e realizadas na área social. Fonte: EMATER-RO.

As visitas realizadas com vista ao desenvolvimento social, foram definidas a partir da demanda do reassentamento e pela execução do plano de ação. Foram previstas 24 visitas, realizadas 67 visitas com orientações sobre higienização bucal; controle e cuidados da diabetes; uso de filtro solar, chapéu/bonés e roupas adequadas na exposição ao sol; o uso de hipoclorito de sódio na água; cuidados e controle da hipertensão arterial através de visitas periódicas ao médico; redução do sal na alimentação e ingestão de líquidos no decorrer do dia. Também houve orientações quanto à importância dos cuidados com a saúde de todos os familiares, tanto nos aspectos físicos como da mente.

Foi verificada uma grande necessidade de se continuar orientando os moradores sobre a prevenção contra o mosquito da dengue, devido ao período chuvoso e em virtude dos moradores terem o hábito de deixar nos quintais utensílios que podem juntar água. Como é o caso da Sra. Elisvandra Nascimento da Silva, do lote 26, do Sr. Antonio Ferreira Gomes, do lote 31, e do

Sr. Francisco Pereira da Silva, do lote 43. Porém, este trabalho educativo requer tempo e sensibilização para que eles tenham iniciativa de fazer um trabalho preventivo contra os mosquitos.

As visitas também foram direcionadas para os temas: seguridade social, e previdência social (auxílio maternidade, aposentadoria e outros benefícios). Todavia, no momento, os agricultores não conseguiram juntar todos os documentos necessários para dar entrada nos benefícios sociais.

Sobre a organização social rural do reassentamento, foram previstas 07 visitas, sendo realizadas 06. Foram realizadas visitas aos membros da diretoria da organização social rural do reassentamento e aos sócios. Nestas visitas a orientação se limitou a reforçar sobre a necessidade de encaminhar a documentação da associação (ASDAMOR) ao cartório e de marcar reunião com os associados a fim de tratar sobre a mudança do estatuto. Foi falado ainda sobre a importância da participação dos membros da diretoria e demais associados nas tomadas de decisões para organização da mesma, e sobre a questão do planejamento organizacional das associações e a importância da construção de um estatuto condizente com a realidade da associação e de seus membros. Também foi realizada uma reunião para discutir sobre o regimento interno da associação. Como resultado o regimento foi elaborado e foi decidido entre os associados presentes as mudanças nas cláusulas do estatuto.



Reunião da ASDAMOR. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Foram elaborados, em nome da ASDAMOR, e enviados às instituições de destino, ofícios de solicitação de serviços de segurança pública do 5º Batalhão da Polícia Militar do município de Porto Velho-RO, e ofícios de solicitação de doação e ou empréstimos de equipamentos de informática ao SESC e ao SENAC, com fins de instituir turmas para inclusão digital. Porém a ASDAMOR não conseguiu receber os equipamentos de informática disponibilizados pelo SESC, pois a mesma ainda não está com a documentação regularizada.

Nos dias 05 e 06/07/12, aconteceu no auditório da EMATER-RO, o curso sobre gestão social. Um dos assuntos enfatizado foi sobre a legislação de associações; liderança; fortalecimento do capital humano e empreendedorismo. Participaram 04 moradores do reassentamento Morrinhos, sendo 02 da diretoria da associação ASDAMOR. Este curso reuniu as diretorias das organizações sociais dos reassentamentos localizados nas margens direita e esquerda do Rio Madeira e permitiu que a associações iniciasse um planejamento da associação.

Com intuito de promover alternativas de geração de renda extra agrícola, bem como fortalecer o grupo de mulheres e a comunicação na comunidade, foi realizado no período de 25 a 27/09, um curso de emborrachado em EVA que contou com a participação de 11 reassentados. Eles receberam materiais necessários e aprenderam a confeccionar diversos tipos de flores. Como resultado o Sr. Natanael André esta fazendo flores e arranjos para vender, aumentando assim a renda e proporcionando maior conforto à sua família.



Curso de Emborrachado em EVA Fonte: EMATER-RO, 2012.

Nos dias 22 e 23/11, foi realizado um curso de Reaproveitamento de Alimentos que contou com a participação de 07 agricultoras. O curso teve como objetivo incentivar as agricultoras a aproveitar a produção oriunda da propriedade. Foram realizadas receitas à base de macaxeira, abóbora, couve, maracujá e limão. O curso demonstrou a importância de aproveitar o que é cultivado em sua propriedade, diminuindo o desperdício e aumentando o valor nutricional das refeições feitas pela família. Uma das receitas de sucesso foi o brigadeiro de macaxeira, onde a agricultora Sra. Joelma Soares de Oliveira do lote 46, ficou muito satisfeita. Foi esclarecido sobre boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos e esclarecido alguns valores nutricionais dos alimentos utilizados.



Curso de Reaproveitamento de Alimentos.  
Fonte: EMATER-RO

Como proposta de consolidar o grupo de mulheres, foi realizado no dia 05/12, o Encontro do Grupo de Convivência, com objetivo de tratar sobre o Amor em Família e confeccionar uma árvore de natal de garrafas PETs. Além da inclusão social das mulheres, as crianças puderam se alegrar com uma árvore de natal. Participaram do evento as reassentadas dos lotes: 17, 22, 32 e 46.



Encontro do Grupo de Convivência. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Foi realizado no dia 13/12, uma palestra sobre Alimentação Saudável para esclarecer sobre os valores nutricionais de alguns alimentos, a forma correta de se alimentar: como a quantidade de porções diárias, aproveitando do que é produzido na área rural. Ao longo da vida, as necessidades nutricionais modificam-se e sofrem alterações, de acordo com a idade, estilo de vida e metabolismo, por isso ter uma boa alimentação é sinônimo de vida saudável. A Sra. Evaneide do lote 17, relatou que está colocando em práticas algumas recomendações repassadas na palestra; reduziu a quantidade de sódio e fraciona mais as refeições, realizando mais refeições durante o dia em menor quantidade. A mesma recebeu receitas de refeições saudáveis. Participaram do evento os reassentados dos lotes: 10, 12, 17, 19, 22, 35 e 43.



Palestra Sobre Alimentação Saudável. Fonte: EMATER-RO, 2012.

Nos dias 19 e 20/12 foi realizado no Centro de Atendimento ao Reassentado o curso de Panificação e Confeitaria. A geração de renda extra à agricultura foi um dos principais objetivos da realização do curso, que foi bem recebido pelos moradores que demonstraram interesse em adquirir novos conhecimentos. Demonstraram também bastante entusiasmo em comercializar os produtos deste novo aprendizado. Destacando que esta atividade despertou no grupo a divisão de responsabilidade e autoconfiança. Participaram os reassentados dos lotes: 08, 18, 19, 21 e 46.

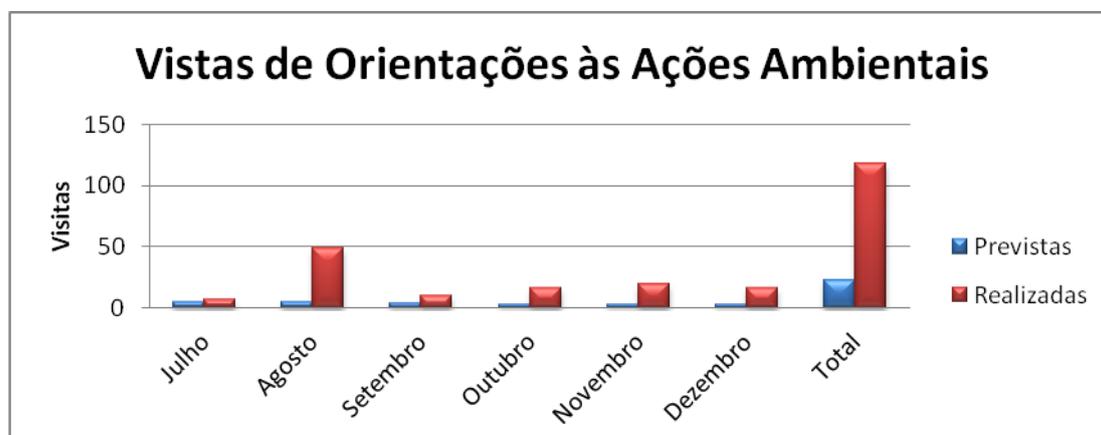


Curso de Panificação. Fonte: EMATER-RO, 2012.

### **2.3 DIMENSÃO AMBIENTAL**

De acordo com o plano de ação, foram previstas 23 visitas para o semestre, no entanto foram realizadas 118 visitas de orientações sobre diversos temas na área ambiental, visando aperfeiçoar a compreensão dos reassentados quanto à preservação e conservação da natureza.

Foram realizadas visitas na área ambiental, objetivando orientar quanto à coleta seletiva do lixo, ou seja, separar garrafas PETs e latinhas para vender, ou até mesmo reaproveitar, fazendo com garrafa PET jarros, árvore de natal dentre outros produtos. O intuito dessa orientação foi tentar diminuir o acúmulo de lixos e evitar que sejam jogados no chão. Algumas reassentadas juntaram garrafas PETs e fizeram uma árvore de natal para enfeitar a casa.



Número de visitas previstas e realizadas da dimensão ambiental. Fonte: Emater-RO.

Visando diminuir o uso de agrotóxicos no reassentamento, para obter produtos agrícolas mais saudáveis e manter o equilíbrio da natureza, preservando a fauna e os mananciais de águas, foram realizadas visitas para incentivar os agricultores a substituir o agrotóxico por defensivos orgânicos, como o extrato de fumo no combate a algumas pragas nas olerícolas.

Orientou-se aos agricultores, que ainda utilizam agrotóxicos, a usarem o equipamento de proteção individual, como blusa de manga longa, bota, máscara, luvas e calça comprida, para evitar doenças causada por inalação e contato com o agrotóxico. Como resultados, destas orientações destacaram a sensibilização de alguns agricultores que já estão utilizando alguns itens de EPI's, como blusas de manga, calça comprida e sapato fechado.

Após as orientações sobre a importância da preservação da Mata Ciliar, cuja função, é mantêm a quantidade e qualidade da água, infiltrar os possíveis resíduos, controlar a erosão nas margens, evitar o assoreamento dos mananciais, auxiliar na proteção da fauna local e garantir sombreamento e alimento para os peixes e a fauna em geral. Podemos citar o Sr. Cipriano Rodrigues, do lote 05, como exemplo de agricultor que compreende e preserva a mata ciliar de sua propriedade.

Nas visitas aos lotes, os reassentados foram orientados sobre os benefícios da arborização: uma das qualidades das árvores é seu poder de interferir em microclimas e de reduzir a poluição, os ruídos e a temperatura. A

estes atributos associam-se as contribuições sociais, na saúde física e mental do homem, as opções de recreação propiciadas pela arborização e o aumento do valor das propriedades em função da existência de árvores ou áreas verdes. Alguns agricultores demonstram grande interesse em arborizar uma pequena área da sua propriedade.

Foi elaborado para alguns agricultores, um documento solicitando autorização da SEDAM para utilizar a madeira de algumas árvores que estão mortas em sua propriedade, tal autorização evita que os agricultores sejam penalizados, fazendo com que explorem de forma legalizada os recursos naturais, de acordo com lei federal nº 4.771.

Alguns agricultores foram orientados a não comprar animais selvagens, pois o tráfico de animais tem impacto negativo sobre algumas espécies, comprometendo a conservação das mesmas. No Brasil, o tráfico de animais silvestres é considerado crime ambiental conforme legislação em vigor. O comércio ilegal de animais protegidos, o desmatamento, urbanização e poluição são as principais causas do desaparecimento de espécies animais e vegetais.

No mês de agosto é muito comum no Estado de Rondônia a prática das queimadas, com o intuito de limpar a propriedade para plantio e combate à cigarrinha. Tal prática prejudica o meio ambiente, além de ocasionar doenças respiratórias provenientes das fumaças. Visando diminuir os focos de queimadas no reassentamento, onde ocorreu incidência no início do mês de agosto, provocado por queima de lixo doméstico no lote 47, foi dado início a uma campanha de combate às queimadas.

A campanha foi realizada pela SAE, em parceira com o Batalhão da Polícia Ambiental – BPA, SEDAM e EMATER-RO e teve como objetivo sensibilizar os agricultores a não queimar as áreas para preparo de solo e nem o lixo doméstico, evitando assim a ocorrência de incêndios, uma vez que o período é de seca. Destacamos que após a campanha nenhum registro de incêndio foi identificado no reassentamento.



Campanha de Prevenção a Queimadas. Fonte: EMATER-RO.

Foi realizada uma palestra no dia 19/07, sobre Cadastro Ambiental Rural (CAR), na qual foi informado sobre a documentação necessária para o cadastramento, que consiste em um instrumento fundamental para auxiliar no processo de regularização ambiental de propriedades e posses rurais. O Cadastro Ambiental Rural, o CAR, é obrigatório para todos os proprietários rurais. Essa atividade contou com a presença de 06 agricultores dos lotes: 14, 17, 18, 19, 20 e 45.

O cadastro é o primeiro passo para a obtenção de qualquer licença ambiental para uso ou exploração dos recursos naturais da propriedade. As informações contidas no CAR serão cruzadas com imagens obtidas por satélite e assim será possível identificar o que um fazendeiro plantou ou a área que um pecuarista ocupou, as áreas que desmatou ou preservou, as que se regeneraram naturalmente ou foram recuperadas.

Foi realizado no dia 10/10/2012, com os alunos da escola Tancredo Neves, um mutirão de recolhimento de lixo na escola. O objetivo foi sensibilizar e incentivar a conservação da escola, e ao mesmo tempo demonstrou que as propriedades em que moram devem ser limpas.



Mutirão para recolhimento do lixo, na escola Tancredo Neves. Fonte: EMATER-RO, 2012.

No dia 13/11/2012, a equipe de ATES em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura – SEMAGRIC realizou uma palestra sobre Piscicultura. Foi abordada a necessidade do licenciamento ambiental para a atividade de piscicultura, Licença Prévia - LP, Licença de Instalação - LI e Licença de Operação - LO. Tais licenças são de fundamental importância para que o empreendimento esteja de acordo com a legislação ambiental. O objetivo desta atividade foi identificar os agricultores interessados e com aptidão para a piscicultura e posteriormente visitar a propriedade e verificar se as características do lote são adequadas para a prática da atividade. Participaram desta palestra 13 agricultores.



Palestra sobre piscicultura. Fonte: EMATER-RO, 2012.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal foco durante esses seis meses foi o fortalecimento da Unidade Familiar, por meio de ações de ATEs, foram disponibilizados às famílias reassentadas conhecimentos sobre preparo do solo, combate a doenças e pragas das plantas, adubação do solo, épocas apropriadas de plantio, armazenagem, uso correto de máquinas agrícolas, manejo básico dos animais, sanidade animal, saneamento básico na propriedade, práticas de higiene pessoal, educação alimentar, educação para a saúde, melhoramento do lar, conservação de alimentos e outras práticas. Tendo, com todas estas práticas, o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida dos reassentados em relação aos aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Destacamos a finalização dos 33 Planos das Unidades Familiares, que permitiu aos agricultores conhecerem suas potencialidades e compreender sobre custos de produção para alavancar o desenvolvimento produtivo.

Identificamos que, com as orientações técnicas prestadas pela equipe de ATEs, determinação e dedicação de grande parte dos agricultores para promover o desenvolvimento agrícola da comunidade e com subsídio de insumos e serviços prestados pela SAE, houve um aumento significativo nas áreas de produção, visando um período próximo à estabilização de renda das famílias reassentadas.

A continuidade da atividade avícola obteve resultados positivos de geração de renda para as famílias que optaram por trabalhar com a criação de aves de corte, com finalidade comercial, as quais já iniciaram novos lotes de produção, o que vem estimulando outros moradores investirem na atividade.

Cabe ressaltar a aprovação do novo Estatuto da ASDAMOR, e a aprovação do Regimento Interno, quanto ao uso de equipamentos e bens da associação e deveres dos sócios.



Através das capacitações, promoveu-se o fortalecimento de grupos de convivência, interação entre as famílias e principalmente gerou alternativas de obtenção de renda com a fabricação de produtos extra agrícolas.

Quanto às atividades de educação ambiental ficou evidente que como resultado relevante a conservação das áreas de APP, a arborização dos espaços comunitários e limpeza dos quintais domésticos.

Através destes trabalhos educativos, as famílias vêm absorvendo mesmo que de forma gradual os novos conhecimentos e práticas de uma agricultura, mais tecnificada, como também informados dos seus direitos e deveres sociais e ambientais.